

O ENSINO COM PESQUISA EM PROJETOS INTEGRADOS NA UNIDADE ACADÊMICA GESTÃO

Maria da Glória Silva e Silva*

RESUMO

O artigo trata de atividades de integração de disciplinas implementadas em cursos de graduação da Unidade Acadêmica Gestão da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Ao descrever as atividades realizadas pelos cursos no período de 2006 a 2007, com auxílio da Assistência Pedagógica, o texto aborda também o papel do profissional Assistente Pedagógico na promoção de mudanças na cultura pedagógica dos cursos. Os projetos integrados ou integradores são compreendidos como estímulo à iniciação científica no processo de ensino e aprendizagem, além de promover o desenvolvimento do perfil do egresso dos cursos de graduação e dos docentes universitários.

Palavras-chave: Projetos de Aprendizagem – Pesquisa – Educação Superior

* Licenciada e Mestre em Psicologia pela UFRGS e Assistente Pedagógica do Campus Norte da UNISUL.

1 INTRODUÇÃO

Ao ser convidada para um Seminário Intercampi sobre Assistência Pedagógica, recebi a solicitação de relatar uma boa experiência e uma dificuldade vivenciada no trabalho que vem sendo realizado na UNISUL, sob a coordenação do Programa de Gerenciamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, na Unidade Acadêmica que reúne os cursos de Gestão no Campus Regional Norte. O tema escolhido para discussão foi o ensino com pesquisa na Universidade.

No ano de 2007, participar do planejamento de atividades de ensino com pesquisa em projetos integrados, nos cursos da UnA Gestão, foi uma boa experiência. Neste texto, procurarei demonstrar como a proposição de práticas de pesquisa por meio de projetos integrados é interessante para a formação profissional, tanto dos docentes, quanto dos acadêmicos em seu futuro campo de atuação. O ensino com pesquisa deve compor o processo de planejamento dos cursos da Unidade Acadêmica.

Para percebermos a importância do tema ensino com pesquisa, torna-se necessário retomar as características a serem desenvolvidas pelo acadêmico em sua formação no ensino superior, bem como os saberes que devem nortear a prática do professor que atua no desenvolvimento dessas características.

De acordo com Masetto (1998, p.13), a formação profissional no ensino superior deve estar relacionada à:

[...] aquisição, elaboração e organização de informações, acesso ao conhecimento existente, relação entre o conhecimento que se possui e o novo que se adquire, reconstrução do próprio conhecimento com significado para si mesmo, inferência e generalização de conclusões, transferência de conhecimentos para novas situações, compreensão dos argumentos apresentados para defesa ou questionamento de teorias existentes, identificação de diferentes pontos de vista sobre o mesmo assunto, emissão de opiniões próprias com justificativas, desenvolvimento da imaginação e da criatividade, do pensamento e da resolução de problemas. Desenvolver um saber integrando os conhecimentos de uma área específica com os de outras áreas, de forma interdisciplinar, voltada para os compromissos sociais e comunitários.

Para este autor, a formação profissional na educação superior, além do desenvolvimento do aspecto cognitivo, deve também promover o desenvolvimento do aspecto afetivo-emocional, através do “crescente conhecimento de si mesmo, dos diferentes recursos

Cad. acad. Tubarão, v. 1, n. 1, p. 44-57, jan./jun. 2009

que possui, dos limites existentes, das potencialidades a serem otimizadas” (MASETTO, 1998, p.14). O desenvolvimento de habilidades sociais é outro aspecto a ser desenvolvido, permitindo aos egressos:

[...] aprender a trabalhar com colegas e com pessoas de fora do ambiente universitário e presentes em seu ambiente de trabalho profissional, fazer relatórios, realizar pesquisas, usar o computador, elaborar trabalhos individuais dos mais diferentes tipos, aprender com situações simuladas e com atividades e locais próprios de trabalho e situações comunitárias (MASETTO, 1998, p.14).

Tais potencialidades se desenvolvem nos acadêmicos na medida em que estes assumem uma postura ativa no processo de construção de conhecimento, a partir da mediação do professor, que propõe atividades que permitam o que Demo (2004) denominou de **questionamento reconstrutivo**. O autor defende que, no processo de pesquisa, está o genuíno contato pedagógico que capacita o estudante, para refazer permanentemente a sua competência pela investigação e intervenção na realidade em que está inserido.

Os professores da educação superior, por sua vez, também necessitam desenvolver certas competências, para fazer frente às necessidades de desenvolvimento dos acadêmicos. Uma destas competências diz respeito ao domínio dos conteúdos específicos de sua área de conhecimento. Este domínio deve incluir a capacidade de realizar pesquisa em sua área, oferecendo ao aluno um conhecimento atualizado, oriundo de leituras, de reflexões pessoais, de participação em congressos, entre outras atividades próprias do professor pesquisador.

Além de conhecer os conceitos próprios de sua área e atualizá-los constantemente por meio da pesquisa, o professor universitário deve ainda ser capaz de realizar a transposição didática **do processo de produção do conhecimento científico** que orienta a **prática no campo profissional** do curso. É dominando tal processo que o egresso se tornará capaz de investigar o campo de sua própria prática e atualizá-la, constantemente, em sua realidade profissional.

O ensino com pesquisa é uma mediação, tanto para a produção de conhecimento científico na sala de aula, quanto para o desenvolvimento de sujeitos produtores de conhecimento em suas áreas de formação profissional. A integração de práticas de pesquisa no processo ensino-aprendizagem, a ser desenvolvida pelos alunos sob a orientação do professor,

é uma forma de realizar esta transposição didática que é potencialmente promotora desta capacidade de atualizar-se por meio de diferentes níveis de investigação das teorias e da realidade.

A proposição de uma atitude investigativa e da realização de práticas de pesquisa na universidade deve contemplar o trabalho individual, em pequenos grupos e do grupo como um todo, dentro e fora da sala de aula. Os alunos devem estar envolvidos em atividades, como: formulação de problemas, desenvolvimento de instrumentos de pesquisa e de metodologias de coleta e análise de dados, divulgação e troca do conhecimento produzido e posicionamento pessoal em relação aos problemas estudados.

Durante os encontros da equipe de assistência pedagógica, organizados pela Gerência de Ensino, Pesquisa e Extensão, no ano de 2006, a Coordenadora de Pesquisa da UNISUL proporcionou à equipe orientações sobre o regulamento e os editais de pesquisa da universidade. Através do Edital do Programa UNISUL de Iniciação Científica (PUIC), anualmente, a UNISUL analisa e aprova projetos de pesquisa em disciplina, envolvendo o professor e toda a turma de alunos. Nos encontros, foram abordadas, ainda, as perspectivas de bolsas de pesquisa para alunos no Edital do Art. 170.

Na UnA Gestão, nos Cursos de Administração, Relações Internacionais e Turismo do Campus Norte da Ilha, buscou-se motivar professores-pesquisadores para a proposição de projetos de pesquisa em disciplina e para a recepção de pedidos de orientação dos alunos no edital do PUIC, bem como para atender ao edital do PIBIC/CNPq, em caso de professor doutor. Procurou-se, também, realizar a motivação dos alunos, por meio de diálogos em sala de aula, para que procurassem seus professores e demandassem orientação em projetos de pesquisa a partir do lançamento dos editais de bolsas de pesquisa do Art. 170 e do PUIC.

Outros quatro campos de ação foram importantes para a assistência pedagógica frente ao objetivo de promover o desenvolvimento do ensino com pesquisa na UnA Gestão: o processo de reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos; os eventos de formação continuada de professores; os encontros de planejamento de projetos integrados e as atividades de integração dos cursos.

2 REFORMULAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS

A reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UnA Gestão teve como característica comum a inclusão de projetos integrados. No Curso de Relações Internacionais, foram incluídos, no Projeto Pedagógico, os “projetos de aprendizagem” de caráter transdisciplinar. No Curso de Ciências Contábeis, as atividades integradas são denominadas processo interdisciplinar. No Curso de Administração, adotou-se a denominação de Projetos Integradores. Os Cursos de Administração e de Relações Internacionais previram a alocação de uma hora-aula por semestre para o professor que coordenará o projeto.

No período de outubro de 2006, no primeiro semestre de 2007, estivemos presentes em reuniões de reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos citados da UnA Gestão, realizadas tanto no Campus Sul, quanto no Campus Norte, e observamos que a previsão de horas para professores planejarem projetos integrados nos Projetos Pedagógicos significou uma importante condição para o desenvolvimento do ensino com pesquisa nos cursos.

3 FORMAÇÃO CONTINUADA

As atividades de formação continuada dos docentes do Campus Norte, nos anos de 2006 e 2007, têm sido realizadas em parceria com o Programa de Profissionalização Docente da PROAC, pela Gerência de Ensino, Pesquisa e Extensão e assistentes pedagógicas do Campus Norte, a partir de sugestões, demandas e necessidades de formação de coordenadores de curso e docentes, identificadas no processo diagnóstico e imersão na UnA.

Para atender as necessidades de formação relacionadas a ensino e pesquisa e a projetos integrados, foram realizadas as seguintes atividades de formação continuada:

a) Fevereiro de 2006

Tema: Projetos Integrados no Ensino Superior (8 h-a) – Campus Norte da Ilha

Ministrante: Profa. Maria Antonia Ramos de Azevedo (Doutoranda Educação/USP)

b) Fevereiro de 2007

Tema: A pesquisa como estratégia de ensino (2 turmas de 4 h-a)

Ministrante: Profa. Dra. Diana Carvalho de Carvalho (CED/UFSC)

Tema: Pesquisa na UNISUL (2 turmas de 4 h-a)

Ministrante: Profa. Solange Gallo (Coordenadora de Pesquisa/UNISUL)

Tema: Projetos Integrados (4 h-a)

Ministrante: Prof. Marcos Cordioli

Tema: Relatos de experiência de projetos integrados (4 h-a)

Ministrantes: docentes da UNISUL

c) Julho de 2007

Tema: Pesquisa e extensão na UNISUL (4 h-a)

Ministrantes: Profa. Solange Gallo e Prof. Fabiano Zoldan

A partir de encaminhamentos da formação continuada de fevereiro de 2007, foi instituído pela GEPEX um Grupo de Estudos de Projetos Integradores, com a participação de assistentes pedagógicos e docentes interessados no tema. Na primeira etapa das atividades, foram realizados 3 encontros de 3 horas, nos meses de maio e junho de 2007. Atualmente, o planejamento da segunda etapa está sendo desenvolvido pelas assistentes da UnA da Comunicação e da UnA da Unisul Business School.

4 PLANEJAMENTO DOS PROJETOS INTEGRADOS COM OS PROFESSORES

Ao planejar as atividades de pesquisa a serem realizadas, os professores as dimensionam de acordo com os limites da carga horária e de acordo com os objetivos específicos das disciplinas. Nem sempre estes limites proporcionam tempo suficiente para a realização de um processo de pesquisa que resulte em dados confiáveis. Além disso,

geralmente, as disciplinas que compõem o currículo não são capazes, isoladamente, de propor problemas que sejam, ao mesmo tempo, suficientemente abrangentes e adequadamente direcionados para a especificidade do campo de formação profissional do curso para engendrar um projeto de pesquisa. Possivelmente, tais fatores são considerados pelos professores ao avaliar as perspectivas de proposição de um projeto de pesquisa em sua disciplina.

Os projetos integrados de pesquisa em disciplina tornaram-se uma alternativa para a promoção dos projetos de pesquisa em disciplina como estratégia de ensino. Os projetos integrados, não necessariamente, precisam envolver todas as disciplinas da fase. Não são projetos integradores das disciplinas da fase. As disciplinas propõem problemas comuns, dentro de um mesmo tema. São projetos de pesquisa constituídos por conteúdos, questões e atividades oriundas de diferentes disciplinas, integradas de modo multi ou interdisciplinar, para a produção de conhecimento sobre um tema definido previamente por professores do curso.

A assistência pedagógica tem acompanhado e por vezes participado mais ativamente no processo de planejamento dos projetos integrados. As ações envolvem sugerir o **compartilhamento da carga horária das diferentes disciplinas, no desenvolvimento de projetos de pesquisa, e o compartilhamento de atividades entre os professores no planejamento e no desenvolvimento destes projetos.**

O tempo de reunião de professores para a discussão do projeto é também o tempo da discussão do processo pedagógico em andamento na fase do curso. Entram em questão, as características demonstradas pela turma (quantidade de alunos, faixa etária, trabalhadores ou somente estudantes), bem como o relacionamento professor-aluno. Neste sentido, observamos que a docência pressupõe saberes que muito se distanciam do que é usual que se proponha como tema para formação pedagógica.

No tema ensino com pesquisa, as ações de planejamento que merecem destaque dizem respeito à interação do coordenador e da assistência pedagógica com os professores, individualmente ou com seus pares, para a produção de orientações aos alunos sobre os projetos integrados e produção de programas de disciplina.

Participando destes processos, a assistente pedagógica aprofunda seu conhecimento sobre as características e o funcionamento do curso, tornando-se capaz de

propor formas de organização e execução dos projetos integrados de outro ponto de vista, diferente do reproduzido, até então, na sala de aula: as aulas expositivas com uso de data show intercaladas por três provas. Estas novas formas de organizar o trabalho pedagógico e as atividades de sala de aula colocam em cheque as práticas tradicionais, provocando rupturas.

Nas reuniões de planejamento, o coordenador de curso e os docentes devem ser os protagonistas, trabalhando com assistência pedagógica, mas tendo uma organização própria de trabalho. Uma dificuldade enfrentada é a resistência em assumir este protagonismo. Um dos fatores que influenciam esta resistência é a não previsão de horas para os professores para planejamento e execução de atividades pedagógicas fora da sala de aula, mas dentro da universidade. Isso provoca o comportamento de evitar assumir tarefas, cujo resultado é incerto, não podendo ser completamente previsto, especialmente em termos da quantidade de tarefas que acarretará, como ocorre num projeto de pesquisa, por mais que se ajuste o cronograma.

5 OS PROJETOS INTEGRADOS EM ANDAMENTO NA UNA GESTÃO DO CAMPUS NORTE

Atualmente, existem projetos integrados em andamento em muitos dos cursos da UnA Gestão. Tais projetos apresentam diferenças no se refere à sua relação com a produtividade em pesquisa e quanto às formas de integração disciplinar que pressupõem. Neste momento do texto, passarei a descrever as características dos projetos em cada curso e o resultado obtido a partir deles, na forma de formação integral dos acadêmicos e de produção científica, com a participação na realização dos procedimentos previstos em projetos e na publicação de seus resultados.

O Curso de Relações Internacionais, desde 2005, tem implantado o Projeto Transdisciplinar. Para isso, a coordenadora do curso procurou cercar-se do apoio de professores integradores, destacando-se o trabalho da egressa Morgana Matos, hoje docente do curso. O projeto transdisciplinar não depende do trabalho da Assistência Pedagógica, que apenas o acompanha e oferece suporte pedagógico na tomada de decisões. No entanto, a partir das

atividades realizadas com os alunos no Projeto Transdisciplinar, a assistência pedagógica apontou caminhos e incentivou à participação de professores e alunos no Edital do PUIC e do Art. 170. Atualmente, dois PUICs estão em andamento, propostos como recortes das atividades desenvolvidas pelo grupo de alunos no projeto transdisciplinar na primeira fase do curso de Relações Internacionais. Estes projetos estão servindo como base de produção científica para a proposição de um Núcleo de Pesquisa que integrará docentes dos três cursos da UnA Gestão em atividade no Norte da Ilha.

O Curso de Administração do Norte da Ilha, por sua vez, está desenvolvendo projetos integrados em sete das oito fases em andamento em 2007.2. No projeto pedagógico do Curso, estão previstos projetos integrados apenas até a quinta fase, mas o coordenador do curso entende que este é um exercício produtivo, que deve ser realizado por todos os docentes em todas as fases. A proposição dos projetos foi feita em 2007.1 e 2007.2, nas reuniões de planejamento no recesso semestral. Os professores, agrupados por fases e orientados pela assistente pedagógica, discutem possibilidades de investigação/intervenção conjunta sobre uma determinada questão e a propõem na forma de projeto em formulário desenvolvido para este fim. Nas primeiras semanas de aula, o projeto é melhor amarrado pelo grupo, principalmente em interações por e-mail e em contatos individuais de professores com a assistência pedagógica, que realiza papel integrador.

Com o destino de horas para professores integradores em cada fase, em 2007.2, de acordo com o previsto o novo projeto pedagógico, tal processo vem sendo facilitado, na medida em que a interação da assistência pedagógica se intensifica com os professores integradores e estes multiplicam as discussões realizadas nesta instância junto aos demais docentes. Este processo deve evoluir para um planejamento cada vez mais prévio da assistente pedagógica com os professores integradores, que levarão projetos já alinhavados para os colegas na reunião de planejamento, como ocorre no Curso de Relações Internacionais. A exemplo do realizado neste curso, também se procurou organizar o processo de planejamento de forma que todas as apresentações de trabalho do curso aconteçam na mesma semana, marcada, nas reuniões de professores, para 19 a 23 de novembro 2007. Ao discutir a integração dos cursos da UnA Gestão, voltaremos a abordar os preparativos para esta semana de apresentações.

No Curso de Ciências Contábeis, o projeto pedagógico prevê o Processo Interdisciplinar, que consiste em outra forma de integração das disciplinas de cada fase. Os professores das disciplinas Contabilidade I e Contabilidade II trabalham como articuladores do grupo de professores da primeira e da segunda fases. Não está prevista carga horária extra para os professores que coordenam o processo.

No início do semestre 2007.1, os professores da primeira fase do curso planejaram um trabalho de estudo, envolvendo basicamente a pesquisa bibliográfica, cujo tema foi “A história do pensamento contábil”. O trabalho foi realizado em grupos. O professor articulador (Contabilidade I) solicitou aos alunos que procurassem estabelecer relações entre a história do pensamento contábil e o desenvolvimento da economia (Análise Macroeconômica) e das instituições de direito (Instituições de Direito Público e Privado). À disciplina Leitura e Produção Textual, coube a orientação aos alunos sobre os aspectos a serem considerados ao revisar e organizar seu próprio texto acadêmico na produção do trabalho.

Quando do planejamento da forma de apresentação oral dos trabalhos, a assistência pedagógica propôs a inclusão de um debate final para o qual todos os alunos deveriam se preparar, como forma de incentivar o estudo e o envolvimento na atividade, posto que, por decisão do professor integrador, apenas dois grupos, previamente sorteados, fariam apresentações. Os grupos que apresentaram trabalhos demonstraram desenvoltura e preparo, mas não foram capazes de trabalhar os conteúdos das disciplinas de modo integrado, apresentando as questões de cada disciplina separadamente. O ponto alto para a integração dos conteúdos foi o debate. Neste momento, observou-se que o professor articulador, que tem profundo conhecimento em sua área e anos de experiência docente, nunca havia coordenado um debate entre alunos. Analisar o processo dialógico que ocorre (ou não) na sala de aula, e os significados que nele se produzem, é tarefa difícil. Autores da Psicologia que trabalham na linha histórico-cultural têm buscado realizar a análise destes processos nas salas de aula escolares. Discorrer sobre o sentido destes trabalhos demandaria um espaço mais extenso para a fundamentação teórica. Ainda assim, tentando traduzir o ocorrido no debate, procurei realizar uma breve descrição.

Para iniciar o debate, o professor pediu ajuda à assistente pedagógica, a quem coube trazer questões que promovessem a discussão do conteúdo dos trabalhos. Neste tipo de atividade, é importante que o professor traga questões que abram a discussão, por não ter uma única resposta, e que sejam suficientemente abrangentes para promover a articulação dos conteúdos apresentados. No processo de planejamento, o docente articulador demonstrou temor de que se fizesse aos alunos perguntas demasiado difíceis, vindo num possível equívoco ou a ausência de resposta, um problema. Assumindo o risco, perguntei aos alunos:

“A ementa da disciplina Análise Macroeconômica fala em keynesianismo. Houve um momento da história do pensamento econômico em que se percebeu a necessidade de o Estado regular certos aspectos da atividade econômica. A ampliação da intervenção do Estado nas relações econômicas teve alguma consequência para o desenvolvimento das escolas contábeis?”

Após um silêncio inicial, um aluno disse algo como: “Acho que não estudamos isso...”, mas uma aluna tomou a palavra, dizendo mais ou menos o seguinte: “Nós estudamos o Keynes sim. E sobre o papel do Estado na vida econômica, que é estudado em Análise Macroeconômica, é importante destacar a questão da inflação. A necessidade de calcular e recalcular tributos, frente à alta inflação, provocou uma grande ampliação da profissão contábil”. A partir disso, outros alunos e alunas concordaram com o exposto e começaram a participar, trazendo dados sobre o tema. Foram trazidas características das escolas da Contabilidade, percebendo-se como o desenvolvimento do capitalismo impulsionou o pensamento contábil. Relacionaram-se ainda questões como a Revolução Industrial à ausência de legislação social, observando-se proximidades entre o desenvolvimento econômico e o das instituições de direito público e privado. Estava salvo o debate, que se prolongou por uma hora.

É interessante observar que, quando os alunos traziam comentários sobre o conteúdo estudado e os direcionavam ao professor para enriquecer o debate, este não conseguia dar continuidade, trazendo uma entonação de voz que lembrava a correção da resposta, do tipo certo ou errado, sim ou não. Isso levava a fechar a discussão, em lugar de abrir, pois os alunos se calavam a partir de sua intervenção. Observando e conhecendo outra forma de intervir na discussão, o próprio professor se surpreendeu com o maior envolvimento e

produtividade dos alunos da primeira fase. Um último depoimento foi o seguinte: “Embora as apresentações tragam os conceitos das diferentes disciplinas separadamente, em nosso pensamento e na discussão, é possível vislumbrar as relações existentes entre eles, de forma que está tudo interligado”.

Cada curso evolui conforme suas possibilidades e seu histórico. As atividades desenvolvidas no processo interdisciplinar de Ciências Contábeis ainda não são atividades de pesquisa propriamente dita, mas já ensejam práticas pedagógicas dialógicas, promovem o protagonismo do aluno no processo de construção do conhecimento e servem de formação continuada para os docentes do curso, rompendo com práticas pedagógicas tradicionalmente estabelecidas em cursos que formam para o campo profissional da contabilidade.

6 AS ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO DOS CURSOS DA UNA GESTÃO

Duas conquistas resultaram do trabalho da assistência pedagógica na integração das atividades de ensino com pesquisa realizadas nos cursos da UnA Gestão: a proposição de um núcleo interdisciplinar de pesquisa e a realização da SEMANA INTEGRADA DE CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS no Campus Norte da Ilha.

Os projetos de pesquisa aprovados em 2007.1, propostos com incentivo da assistência pedagógica, conferiram aos professores credenciais para a proposição de um núcleo de pesquisa. A assistência pedagógica identificou potenciais pesquisadores nos cursos da UnA Gestão no Campus Norte da Ilha, incentivou a proposição de projetos de pesquisa envolvendo alunos e promoveu uma reunião, com a participação da Assistente de Pesquisa da GEPEX, Profa. Ana Regina Dutra, na qual foram explicitados os passos para a formação de um Núcleo de Pesquisa que vem sendo denominado, provisoriamente, de Núcleo de Pesquisa em Processos de Integração e Desenvolvimento Sustentado. São professores dos cursos de Turismo, Administração e Relações Internacionais que já se reuniram por outras duas vezes a partir deste primeiro encontro e já estão finalizando o projeto de núcleo.

Os projetos integrados em andamento nos cursos de Administração e Relações Internacionais deverão ser apresentados no evento SEMANA INTEGRADA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS. Este evento reunirá atividades desenvolvidas por diversos cursos desta área do conhecimento, especialmente os cursos cujas aulas ocorrem no Campus Norte da Ilha. Eventos de extensão que ocorriam em semanas diferentes nos cursos foram organizados para ser realizados na mesma semana, de 19 a 23 de novembro, por incentivo da assistência pedagógica, de forma a ocorrerem paralelamente às apresentações de projetos integrados. São eles: a defesa de TCCs do Curso de Turismo e a defesa de Relatórios de Estágio do Curso de Relações Internacionais.

O Curso de Direito também marcou a Semana Jurídica para esta mesma semana, e as atividades deste curso também deverão integrar-se às do curso da UnA Gestão, com apoio da assistente pedagógica da UnA Jurídica. O Diretório Central dos Estudantes e a Empresa Jr. de Turismo também procuraram a assistente pedagógica para participar do planejamento do evento, que contará ainda com relatos de experiência de monitoria e apresentações de trabalhos de cursos de pós-graduação.

Junto aos professores, temos procurando promover a reflexão sobre seu papel no planejamento de projetos integrados e de pesquisa e na orientação aos alunos para o seu desenvolvimento pessoal e profissional na realização de processos investigativos. Há que se reconhecer, no entanto, que permanece como desafio a compatibilização do envolvimento em atividades de pesquisa com qualidade na composição da carga horária de alocação dos professores, pois estes são, em sua maioria, horistas e voltados predominantemente para atividades de ensino.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos evidenciar neste artigo o modo como se deu o auxílio aos cursos na implementação de projetos integrados das disciplinas por fase nos cursos de graduação da Unidade Acadêmica Gestão nos anos de 2006 e 2007 na Universidade do Sul de Santa Catarina.

As reflexões que constam no texto apontam para a importância do desenvolvimento das dimensões cognitiva, afetiva-emocional e social, em especial no que se refere ao relacionamento grupal e à preocupação do aluno com questões da sociedade que transcendem o espaço da sala de aula. Compreende-se que o desenvolvimento de tais dimensões enfatizadas por Masetto (1998) é potencializado em atividades que favorecem o questionamento reconstrutivo da realidade em processos de investigação durante o processo de ensino e aprendizagem, como proposto por Demo (2004).

Quanto à importância dos projetos integradores como atividade promotora do desenvolvimento profissional e da iniciação científica, ainda é cedo para um juízo sobre as vantagens desta prática em relação a outros métodos de ensino com pesquisa no que se refere à formação do aluno. Resultados preliminares, no entanto, têm apontado para as vantagens apresentadas pelo planejamento conjunto dos professores de uma mesma fase demandado pelos projetos integradores. Desta forma, esta prática na universidade deve continuar sendo objeto de estudo para que se alcance resultados conclusivos.

Descrevendo as atividades realizadas junto aos cursos neste campo de trabalho, acabamos também por abordar certos aspectos da função de assistência pedagógica, ainda em desenvolvimento e com atribuições nem sempre bem estabelecidas. Acreditamos, assim, que o relato da experiência poderá contribuir, não só para desenvolvimento da prática com projetos integradores, mas também para maior clareza das características da função do assistente pedagógico nas universidades.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MASETTO, Marcos (Org.). **Docência na Universidade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.